

## SNS ou SMS? Governo reduz SNS a serviços mínimos de saúde

**Author(s):**

João Semedo <sup>[1]</sup>

**Show Author Info?:**

0

Não foram poucos aqueles que manifestaram a sua simpatia pela "eficácia" do ministro da saúde Paulo Macedo, apontado como exemplo da "austeridade inteligente": combater os desperdícios, racionalizar a oferta de serviços, evitar duplicações, cortar no pagamento à indústria farmacêutica, acabar com as horas extraordinárias. Para os adeptos de Paulo Macedo, seria assim possível cortar mil milhões de euros no orçamento do SNS sem que o acesso aos cuidados de saúde e sua qualidade fossem minimamente beliscados. Aliás, diziam mesmo, que tudo era feito em nome da qualidade do SNS.

A realidade desmentiu-os. Os meses foram passando e nada melhorou. Ao contrário, tudo começou a piorar: as listas de espera começaram a crescer, marcar uma consulta num centro de saúde é cada vez mais difícil, os exames estão muito mais atrasados e demorados. A austeridade inteligente de Paulo Macedo mostrou do que é capaz.

Mas a direita pretende ir mais longe no desmoronar do SNS. Quatro notícias recentíssimas tiram qualquer dúvida que ainda pudesse subsistir sobre o que pretende o governo:

- Maternidade Alfredo da Costa: obrigado a recuar pelo protesto popular contra o fecho, o governo começou a desmantelar a maternidade, transferindo serviços para outros hospitais (cirurgia da mama deslocada para o S.José)
- mega contratação de empresas privadas que alugam e colocam médicos à hora e a preço de saldo nos hospitais e centros de saúde do SNS, continuando estes proibidos de contratar diretamente e em condições de estabilidade os profissionais de que precisam;
- reduzir os cuidados a que, hoje, os portugueses têm acesso e direito, deixando de garantir alguns tratamentos e exames por serem demasiado caros e que ficarão apenas acessíveis a quem tiver dinheiro para os pagar;
- e, finalmente, a manchete do fim de semana, a nova Carta Hospitalar apresentada pelo governo e que se traduz no encerramento de dezenas de unidades do SNS, sobretudo no interior e ao nível dos hospitais distritais, pondo em causa a proximidade dos serviços, o acesso de muitos milhares de portugueses aos cuidados de saúde e a prontidão na assistência médica de que precisam.

Não podiam ser mais claros os propósitos de Paulo Macedo: reduzir o SNS a serviços mínimos, poupar com a saúde dos portugueses, obrigar os doentes a pagar do seu bolso o seu próprio tratamento, alargar o negócio dos privados na saúde.

Com Paulo Macedo regressámos ao tempo do "quem quer saúde, pague-a?". É o PSD no melhor da sua tradição liberal e conservadora. Os privados aplaudem e agradecem!

### **Sumário da Home:**

A direita pretende ir mais longe no desmoronar do SNS. Quatro notícias recentíssimas tiram qualquer dúvida que ainda pudesse subsistir sobre o que pretende o governo.

### **Lead:**

A direita pretende ir mais longe no desmoronar do SNS. Quatro notícias recentíssimas tiram qualquer dúvida que ainda pudesse subsistir sobre o que pretende o governo.

### **Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opinioao/clone-sns-ou-sms-governo-reduz-sns-servi%C3%A7os-m%C3%ADnimos-de-sa%C3%BAde/23500?page=0>

### **Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/autor/jo%C3%A3o-semedo>